



Título do trabalho

Tecnologias digitais e pesquisa etnomusicológica: reflexões metodológicas a partir do estudo das cenas autorais de heavy metal, punk rock e hardcore em Curitiba e Guadalajara

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: GT 12 – Coord. Prof Dr. Edwin Pitre-Vásquez

Celso Soares Costa Segundo
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Segundocelso@yahoo.com

Resumo

O presente artigo discute o papel das tecnologias digitais na pesquisa etnomusicológica dialógica contemporânea, tomando como foco o estudo das cenas autorais de *heavy metal*, *punk rock* e *hardcore* nas cidades de Curitiba (Brasil) e Guadalajara (México). Parte-se da problematização de como ferramentas digitais reconfiguram tanto o trabalho de campo quanto os modos de produção, circulação e análise de dados musicais em contextos urbanos e translocais. O objetivo principal é refletir metodologicamente sobre o uso dessas tecnologias na construção de pesquisas etnomusicológicas, destacando seus impactos na observação, no registro e na interpretação das práticas musicais dessas cenas. A fundamentação teórico-metodológica articula a etnomusicologia dialógica, a abordagem da complexidade (Morin, 2015), além de contribuições da metodologia LART (Rivas Tovar) e do uso de etnografias multimodais, incluindo netnografia e autoetnografia. Esse conjunto permite compreender as cenas musicais como sistemas dinâmicos, combinados por relações locais e globais mediadas digitalmente. Os resultados apontam que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso ao campo, favorecem o acompanhamento de práticas musicais em tempo real e tornam mais evidente a circulação transnacional de referências estéticas e discursivas. Ao mesmo tempo, evidenciam desafios relacionados à sobrecarga de dados, à mediação algorítmica e à necessidade de refinamento das estratégias interpretativas. Conclui-se que as tecnologias digitais instrumentalizam a pesquisa etnomusicológica, mas também transformam seus próprios fundamentos epistemológicos, exigindo abordagens metodológicas mais flexíveis e integradas para dar conta da complexidade das cenas musicais contemporâneas.

Palavras-chave. Tecnologias digitais; etnomusicologia dialógica; cenas musicais; metodologias digitais; heavy metal.

Title.

Digital Technologies and Ethnomusicological Research: Methodological Reflections Based on the Study of Authorial Scenes of Heavy Metal, Punk Rock, and Hardcore in Curitiba and Guadalajara

Abstract.

This article discusses the role of digital technologies in contemporary dialogical ethnomusicological research, focusing on the study of authorial scenes of heavy metal, punk rock, and hardcore in the cities of Curitiba (Brazil) and Guadalajara (Mexico). It problematizes how digital tools reconfigure both fieldwork and the modes of production, circulation, and analysis of musical data in urban and translocal contexts. The main



objective is to offer a methodological reflection on the use of these technologies in ethnomusicological research design, highlighting their impacts on the observation, recording, and interpretation of musical practices within these scenes. The theoretical-methodological framework combines dialogical ethnomusicology, complexity theory, and contributions from the LART methodology (Rivas Tovar), along with multimodal ethnographies, including netnography and autoethnography. This framework enables the understanding of musical scenes as dynamic systems shaped by local and global relations mediated by digital environments. The results indicate that digital technologies expand access to the field, support real-time monitoring of musical practices, and make transnational circulation of aesthetic and discursive references more evident. At the same time, they reveal challenges related to data overload, algorithmic mediation, and the need to refine interpretative strategies. It is concluded that digital technologies not only serve as instruments for ethnomusicological research but also transform its epistemological foundations, requiring more flexible and integrated methodological approaches to address the complexity of contemporary musical scenes.

Keywords. Digital technologies; dialogical ethnomusicology; musical scenes; digital methodologies; heavy metal.

Introdução

O presente artigo insere-se no campo da etnomusicologia dialógica, com ênfase nas discussões metodológicas relativas ao uso de tecnologias digitais na produção de conhecimento científico. A investigação desenvolvida toma como recorte empírico as cenas autorais de *heavy metal*, *punk rock* e *hardcore* nas cidades de Curitiba (Brasil) e Guadalajara (México), compreendidas como contextos urbanos marcados por dinâmicas culturais específicas e por processos contínuos de circulação musical em escala local. A investigação faz parte da pesquisa de doutorado que desenvolvo na Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob o fomento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A consolidação de pesquisas em etnomusicologia nas últimas décadas tem evidenciado a necessidade de revisão de seus referenciais metodológicos diante das transformações provocadas pela intensificação das mediações digitais. Assim, observa-se que o campo não se restringe mais a espaços físicos delimitados, mas se expande para ambientes múltiplos, nos quais interações presenciais e virtuais se articulam de forma contínua. Tal deslocamento impacta diretamente o trabalho etnográfico, especialmente no que se refere às formas de observação, registro, armazenamento e análise de dados musicais.

No contexto das cenas musicais investigadas, as tecnologias digitais desempenham papel estruturante na produção e circulação de conteúdos incluindo gravações, ensaios, performances ao vivo, interações entre músicos e públicos, além de processos de divulgação e organização de eventos. Portanto, o ambiente digital não pode ser compreendido somente como ferramenta auxiliar da pesquisa, mas como dimensão constitutiva das próprias práticas musicais



contemporâneas. A partir dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo principal analisar as implicações metodológicas do uso de tecnologias digitais na pesquisa etnomusicológica dialógica, considerando seus impactos na construção do campo, na produção de dados e na interpretação das práticas musicais. Busca-se, ainda, refletir sobre os limites, potencialidades e desafios decorrentes da incorporação dessas tecnologias no processo de investigação científica.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo fundamenta-se na etnomusicologia dialógica, na abordagem da complexidade e nas contribuições da metodologia LART (Rivas Tovar), articulando ainda estratégias etnográficas contemporâneas, tais como a netnografia e a autoetnografia. Essa combinação metodológica permite compreender as cenas musicais como sistemas dinâmicos e interdependentes, nos quais se articulam dimensões culturais, sociais, estéticas e tecnológicas. A etnomusicologia dialógica possibilita uma abordagem relacional das práticas musicais, considerando a interação entre pesquisador e campo como parte do processo de produção de conhecimento. A abordagem da complexidade contribui para a compreensão das cenas musicais como fenômenos não lineares marcados por múltiplas causalidades, instabilidades e processos de auto-organização. Já a metodologia LART oferece subsídios para a organização sistemática das etapas da pesquisa, articulando rigor metodológico e flexibilidade analítica.

A incorporação de etnografias multimodais, especialmente a netnografia, permite o acompanhamento de interações em ambientes digitais como redes sociais, plataformas de streaming e espaços de divulgação musical. A autoetnografia, por sua vez, possibilita a reflexão crítica sobre a posição do pesquisador no campo (EMIC), considerando suas implicações na construção dos dados e na interpretação dos fenômenos observados.

As cenas autorais de *heavy metal*, *punk rock* e *hardcore* analisadas neste estudo apresentam-se como espaços privilegiados para a observação das transformações contemporâneas na produção musical, dado o rápido avanço tecnológico em diversos sentidos. Trata-se de contextos nos quais a articulação entre práticas presenciais e digitais se intensifica, produzindo novas formas de sociabilidade, circulação estética e organização cultural.

Os resultados preliminares da investigação indicam que as tecnologias digitais ampliam de forma significativa as possibilidades de acesso ao campo etnográfico, permitindo o acompanhamento de práticas musicais e a observação de dinâmicas que ultrapassam os limites espaciais tradicionais da pesquisa. Observa-se, ainda, que tais tecnologias favorecem a circulação transnacional de referências estéticas, sonoras e discursivas, contribuindo para a constituição de redes musicais mais amplas e interconectadas. Identificaram-se desafios

relevantes associados ao uso intensivo dessas ferramentas como ATLAS.TI, *Mendeley Desktop* e *Notebook KLM*, especialmente no que se refere à sobrecarga de dados, à necessidade de seleção criteriosa de informações e à mediação dos conteúdos acessados. Tais elementos exigem do pesquisador o desenvolvimento de estratégias analíticas mais refinadas, capazes de lidar com a complexidade e a dinâmica dos ambientes digitais.

Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais não devem ser compreendidas como somente instrumentos auxiliares da pesquisa etnomusicológica, mas como elementos que participam ativamente da constituição do próprio campo de estudo. Sua incorporação implica uma transformação dos pressupostos epistemológicos da área, exigindo abordagens metodológicas mais flexíveis, integradas e sensíveis às dinâmicas contemporâneas das práticas musicais. Procurando contribuir para o debate sobre os fundamentos metodológicos da etnomusicologia contemporânea, evidencia-se que a análise das cenas musicais em contextos urbanos demanda uma compreensão ampliada das relações entre música, tecnologia e sociedade.

Método

O presente estudo insere-se no campo da etnomusicologia dialógica e toma como referência empírica as cenas autorais de *heavy metal*, *punk rock* e *hardcore* nas cidades de Curitiba (Brasil) e Guadalajara (México), buscando responder a um conjunto de questões orientadoras clássicas da pesquisa científica (o que é, onde ocorre, quando, quem, como, por que, para que e quanto), articuladas à análise das práticas musicais contemporâneas em contextos urbanos, considerando suas dinâmicas de produção, circulação e mediação tecnológica.

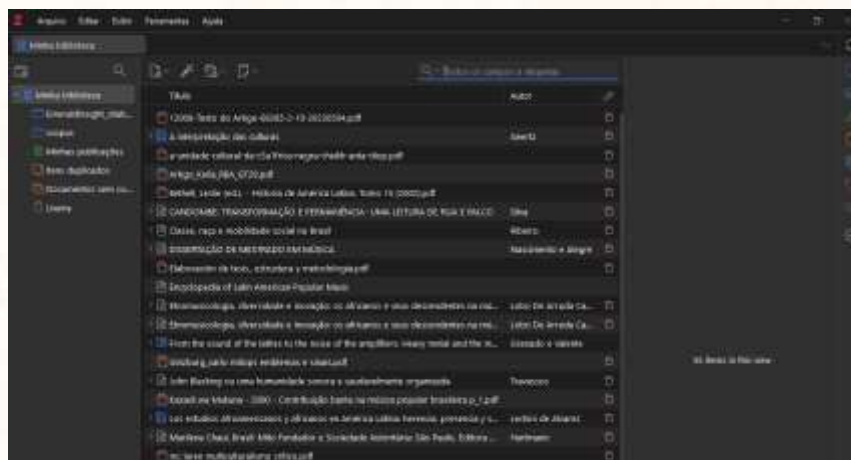
Do ponto de vista do desenho metodológico, a pesquisa assume caráter qualitativo de natureza etnográfica, com abordagem descritivo-interpretativa e orientação analítica inspirada na perspectiva dialógica. Em termos operacionais, articula procedimentos de etnografia tradicional, etnografia digital (netnografia) e autoetnografia, de modo a acompanhar simultaneamente práticas presenciais e ambientes digitais nos quais as cenas musicais se constituem e se expandem. A compreensão do campo é, assim, construída a partir da interação contínua entre pesquisador, sujeitos investigados e plataformas digitais. A utilização da netnografia fundamenta-se nos trabalhos de Kozinets (2015), para quem os ambientes digitais constituem espaços legítimos de interação social e produção cultural, possibilitando a realização de investigações qualitativas sobre comunidades e práticas desenvolvidas em rede.

Considerando que parte significativa das interações entre músicos, produtores e públicos ocorre em plataformas digitais, a pesquisa utiliza a netnografia, entendida como uma adaptação da etnografia ao estudo das comunidades online (KOZINETTS, 2002).

A netnografia é uma metodologia qualitativa e interpretativa que adapta técnicas etnográficas tradicionais ao estudo de comunidades e interações em ambientes digitais, especialmente em redes sociais e outras formas de comunicação mediada por computador. Trata-se de uma abordagem que permite compreender práticas culturais, significados e relações sociais que emergem em contextos online, considerando que tais espaços não são apenas canais de comunicação, mas ambientes sociais em si. (KOZINETTS, 2015, p.1)

As fontes de dados são múltiplas e incluem materiais bibliográficos (livros, artigos e periódicos científicos), além de registros audiovisuais (áudios, vídeos, fotografias), entrevistas semiestruturadas e observação participante em eventos presenciais e virtuais. Também são incorporados dados provenientes de redes sociais, plataformas de *streaming* e canais de divulgação utilizados por músicos, produtores e coletivos das cenas investigadas. Esse conjunto permite a construção de um corpus multimodal de análise. A organização das bibliografias se deu por conta de duas ferramentas, principalmente. Nos dois primeiros dois anos de pesquisa, a catalogação se fez pelo *Mendeley Desktop*, aplicativo prático até então, mas que com o passar do tempo se mostrou menos eficiente que outras possibilidades que surgiram, como o ZOTERO. Este *software* foi utilizado de forma ostensiva pelos dois últimos anos da pesquisa, gerando mais possibilidades de organização das referências bibliográficas. O *Zotero* não dispõe de recursos de inteligência artificial integrados de forma nativa, mantendo sua função central como gerenciador de referências e documentos. Entretanto, é possível incorporar funcionalidades de IA ao seu uso por meio de extensões de terceiros ou da integração com ferramentas externas, capazes de se conectar à biblioteca e ampliando suas possibilidades de organização e análise de dados bibliográficos.

Figura 1 – Interface do software ZOTERO



Fonte: o autor (2026)

O uso de inteligência artificial se deu através da plataforma *NotebookLM*, uma ferramenta de apoio baseada em inteligência artificial que permite organizar, sintetizar e interrogar um conjunto de documentos previamente selecionados. Funciona como um ambiente de leitura assistida, no qual o usuário pode carregar textos acadêmicos, artigos, capítulos de livros, transcrições de entrevistas e outros materiais de campo, e a partir desse corpus realizar consultas orientadas, gerar resumos e identificar conexões conceituais entre diferentes fontes. Pode ser utilizado como suporte ao tratamento do material empírico e teórico produzido sobre as cenas autorais estudadas. Sua principal contribuição está na possibilidade de articular grandes volumes de informação de forma sistemática, auxiliando na organização de categorias analíticas, na identificação de recorrências temáticas e na comparação entre diferentes contextos investigados, como Curitiba e Guadalajara. A ferramenta permite que a pesquisa mantenha um vínculo direto com as fontes originais carregadas no sistema, reduzindo o risco de generalizações não fundamentadas e favorecendo uma leitura controlada e rastreável dos dados. Isso está sendo relevante, nas quais a interpretação depende fortemente da relação entre contexto, discurso e prática social.

A organização e tratamento dos dados seguem uma lógica interpretativa-complexa, na qual as cenas musicais são compreendidas como sistemas dinâmicos, marcados por interações entre dimensões locais e globais. Dialoga-se com a perspectiva de John Blacking (1973), ao compreender a música como “sons humanamente organizados”, produzidos socialmente e

inseridos em contextos culturais específicos, o que reforça a centralidade da dimensão humana e relacional da prática musical.

Do ponto de vista técnico, a pesquisa incorpora o uso de ferramentas digitais de coleta, organização e análise de dados, especialmente no contexto de intensificação das práticas remotas. Entre os recursos utilizados destacam-se softwares de edição e registro de áudio e vídeo (gravador de áudio do *smartphone*), plataformas de comunicação e ferramentas de organização bibliográfica e análise qualitativa. O uso desses instrumentos integra o próprio processo metodológico, influenciando diretamente a forma de construção do campo etnográfico.

No que se refere à delimitação espacial e temporal, o estudo abrange processos contemporâneos observados a partir da intensificação das tecnologias digitais, especialmente no período recente marcado pela expansão de práticas remotas de pesquisa e circulação musical. O campo empírico estende-se para além dos limites geográficos das duas cidades investigadas, incorporando redes transnacionais de circulação musical entre Brasil e México, bem como outros países da América Latina.

A análise considera ainda as condições materiais de produção da pesquisa, incluindo os impactos da digitalização do trabalho acadêmico, a ampliação do tempo dedicado às atividades investigativas e as transformações nas formas de acesso a arquivos, bibliotecas e acervos musicais. Esses elementos são compreendidos como parte constitutiva do método, uma vez que influenciam diretamente os modos de produção do conhecimento etnomusicológico na contemporaneidade.

Discussão teórico-metodológica: entre a ferramenta, o campo e a mediação digital

A incorporação de tecnologias digitais à pesquisa etnomusicológica representa uma ampliação dos instrumentos disponíveis ao pesquisador. Implica uma transformação das próprias condições nas quais o campo é constituído, observado e interpretado. Essa questão é relevante quando se investigam cenas musicais autorais vinculadas ao heavy metal, punk rock e hardcore, pois nesses contextos as práticas presenciais e digitais não constituem universos separados. Eventos, ensaios, lançamentos, conversas, divulgação de shows, formação de redes circulam continuamente entre espaços físicos e plataformas digitais. A perspectiva de Blacking (1973), ao compreender a música como um fenômeno produzido socialmente, permite deslocar a atenção da obra musical isolada para as relações humanas que possibilitam sua produção.



Aplicada às cenas investigadas, essa perspectiva exige que o pesquisador observe o som produzido pelas bandas e suas redes de sociabilidade que contemplam os modos de organização, as relações entre músicos-público e os mecanismos utilizados para produzir e legitimar determinada prática musical. A tecnologia digital passa a integrar o próprio processo de produção social da música.

A distinção entre "campo físico" e "campo digital" torna-se metodologicamente insuficiente. O que se observa é um campo composto, no qual as relações são produzidas e atualizadas por diferentes modalidades de presença. Um show pode começar a ser organizado em uma rede social, continuar por aplicativos de mensagens, ocorrer presencialmente e posteriormente produzir conteúdos que vão desde fotografias, vídeos, comentários, compartilhamentos a novas interações digitais. O evento não termina necessariamente quando a apresentação musical acaba. Ele continua circulando por meio de registros e comentários. Essa característica aproxima o objeto desta pesquisa daquilo que Marcus (1995) denomina etnografia multissituada. A circulação das cenas autorais investigadas não se limita às fronteiras administrativas de Curitiba e Guadalajara. As referências musicais, estéticas e discursivas atravessam diferentes cidades e países, permitindo observar como sujeitos e coletivos constroem a cena simultaneamente locais e translocais. A escolha de Curitiba e Guadalajara pretende estabelecer uma comparação entre duas cenas isoladas acompanhando conexões e redes que tornam essas cenas parte de circuitos mais amplos. A perspectiva multissituada, contudo, apresenta um desafio adicional quando articulada às tecnologias digitais, sendo que o campo deixa de possuir fronteiras facilmente delimitáveis. Se as plataformas digitais possibilitam acompanhar sujeitos e práticas em diferentes localidades, também tornam praticamente ilimitada a quantidade de informações potencialmente incorporáveis à pesquisa.

A abordagem da complexidade proposta por Morin (2015) fornece um parâmetro para compreender a cena musical como um sistema complexo. As tecnologias interagem com uma série de relações que já constituem essas cenas. A plataforma digital pode ampliar uma rede de sociabilidade, mas também pode alterar sua visibilidade facilitando a circulação de uma banda, mas simultaneamente é necessário submeter essa circulação às lógicas comerciais e algorítmicas da plataforma. Essa contradição é pertinente para a presente pesquisa, pois o ambiente digital apresenta-se simultaneamente como possibilidade de autonomia e como espaço de mediação. Para cenas historicamente associadas a práticas independentes, as plataformas digitais possibilitam alcançar públicos geograficamente distantes, sem depender exclusivamente dos meios tradicionais de comunicação. A circulação desses conteúdos também





depende de mecanismos de recomendação obscuros aos usuários, introduzindo uma dimensão crítica à netnografia. Kozinets (2015) contribui para compreender os ambientes digitais como espaços legítimos de interação social e produção cultural. No caso das cenas musicais investigadas, o pesquisador precisa considerar que esses ambientes são simultaneamente espaços sociais e infraestruturas tecnológicas.

Consequentemente, a tecnologia deve ser compreendida como ferramenta de coleta. Ela participa da produção do próprio objeto. Uma fotografia publicada em uma rede social, por exemplo, é também uma escolha de representação realizada por alguém, em determinada circunstância, para determinado público e submetida a determinadas condições de circulação. Da mesma forma, uma entrevista realizada por videoconferência não constitui simplesmente uma versão remota da entrevista presencial, pois modifica a experiência de interação, os modos de observação e até mesmo aquilo que pode ser percebido pelo pesquisador.

Os resultados preliminares permitem identificar pelo menos quatro transformações relevantes no modo de realização da pesquisa: a expansão do campo, a multiplicação das fontes, a necessidade de curadoria dos dados e a transformação da posição do pesquisador diante do objeto. A etapa da pesquisa realizada em Curitiba também permite formular uma hipótese para a investigação de campo em Guadalajara: a existência de processos semelhantes de circulação translocal. As tecnologias digitais podem produzir infraestruturas compartilhadas de comunicação e circulação, mas seus usos são condicionados pelas histórias, trajetórias, relações sociais e especificidades culturais de cada cena. A comparação entre Curitiba e Guadalajara deverá, portanto, evitar a busca por equivalências imediatas e concentrar-se nas diferentes maneiras pelas quais sujeitos situados em contextos distintos utilizam e ressignificam essas tecnologias.

A contribuição preliminar desta pesquisa para a etnomusicologia está na proposição de um deslocamento metodológico, compreendendo a tecnologia como parte constitutiva do campo. A própria cena é atravessada por tecnologias sendo justamente essa condição que precisa ser etnografada. A partir desse deslocamento, a pesquisa propõe compreender as cenas musicais contemporâneas como formações simultaneamente territoriais, relacionais e digitais. Curitiba e Guadalajara constituem pontos de ancoragem empírica. Os resultados preliminares reforçam a necessidade de uma etnomusicologia dialógica capaz de acompanhar objetos multissituados. A questão é compreender como eles podem ser articulados a novas formas de observação e produção de dados. A pesquisa aponta, portanto, para uma abordagem





metodológica na qual presença física e digital sejam consideradas dimensões complementares de um mesmo processo investigativo.

A etapa de campo em Guadalajara, prevista para a continuidade da pesquisa de doutorado, permitirá confrontar essa hipótese com outro contexto urbano e musical. O objetivo será o de identificar como diferentes trajetórias históricas e culturais produzem diferentes apropriações das tecnologias digitais e como os elementos musicais são trabalhados no contexto de cada cultura. A comparação poderá, assim, contribuir para compreender de que maneira cenas musicais independentes latino-americanas se articulam e coexistem.

Resultados

Os resultados preliminares desta investigação indicam que o uso de tecnologias digitais na pesquisa etnomusicológica produz impactos tanto na ampliação do campo empírico quanto na reconfiguração das formas de produção e análise de dados. A sistematização das práticas de pesquisa evidencia um aumento das possibilidades de acesso a fontes, sujeitos e registros musicais em ambientes que articulam espaços presenciais e digitais. Observa-se que as cenas musicais investigadas apresentam forte presença em plataformas digitais, o que permite a circulação contínua de conteúdos audiovisuais, registros de ensaios, apresentações ao vivo, entrevistas e interações entre músicos, produtores e público. Essa dinâmica amplia a dimensão do trabalho etnográfico, que passa a incorporar o acompanhamento sistemático de redes sociais, canais de streaming e ambientes de comunicação digital.

Do ponto de vista metodológico, a incorporação de ferramentas digitais reorganiza o próprio processo investigativo, uma vez que modifica as condições de produção, armazenamento e análise de dados. Nesse contexto, destaca-se a compreensão da matriz metodológica como elemento estruturante da pesquisa, conforme Rivas Tovar:

A matriz metodológica constitui o instrumento científico que assegura a coerência entre problema, objetivos, hipóteses e instrumentos de coleta de dados, permitindo a organização lógica da investigação científica. (RIVAS TOVAR, 2015, p. 42)

A partir dessa perspectiva, observa-se que a organização metodológica adotada nesta pesquisa permite compreender as cenas musicais como sistemas dinâmicos, nos quais se articulam dimensões locais e globais mediadas por tecnologias digitais. Durante o período analisado, especialmente no contexto de intensificação das práticas remotas de pesquisa, ferramentas como softwares de edição de áudio e vídeo, plataformas de videoconferência e gerenciadores bibliográficos tornaram-se centrais para a continuidade das atividades

acadêmicas. Outro resultado relevante refere-se à expansão transnacional das redes de interação musical. As cenas de Curitiba e Guadalajara demonstram articulações constantes com outras localidades da América Latina e de circuitos globais de música independente, evidenciando processos de circulação, compartilhamento de repertórios e formação de identidades musicais conectadas em rede.

Identifica-se que o uso intensivo de tecnologias digitais também implica desafios metodológicos importantes, especialmente no que se refere à gestão da sobrecarga de dados, à curadoria de informações e à mediação algorítmica das plataformas. Esses elementos exigem do pesquisador a adoção de estratégias analíticas mais refinadas e flexíveis, capazes de lidar com a complexidade e a volatilidade dos ambientes digitais. A tese poderá ser comprovada na pesquisa de campo no México, que deve ocorrer na próxima etapa da investigação.

No conjunto preliminar, os resultados apontam que as tecnologias digitais também reconfiguram as condições de produção do conhecimento etnomusicológico. O campo não pode ser compreendido como uma realidade estática, mas como um espaço em constante transformação no qual práticas musicais, tecnologias e interações sociais se articulam de forma indissociável, gerando materiais que possuem suas semelhanças e diferenças e carregam uma série de questões sociais, de raça e gênero que permeiam a sociedade e afeta também esta parcela da população que possui a predileção por este complexo genérico do púñk, heavy metal e hardcore.

Referências

- BLACKING, John. How musical is man? Seattle: University of Washington Press, 1973.
- HINE, Christine. Ethnography for the Internet: embedded, embodied and everyday. London: Bloomsbury Academic, 2015.
- KOZINETZ, Robert V. The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. *Journal of Marketing Research*, Thousand Oaks, v. 39, n. 1, p. 61-72, 2002.
- MARCUS, George E. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, Palo Alto, v. 24, p. 95-117, 1995. DOI:10.1146/annurev.an.24.100195.000523.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- RICE, Timothy. Toward the remodeling of ethnomusicology. *Ethnomusicology*, Urbana, v. 31, n. 3, p. 469-488, 1987.
- RIVAS TOVAR, Luis Arturo. Elaboración de tesis: estructura y metodología. Ciudad de México: Trillas, 2020.